





Vieux Saxe

(Conclusão)

O Conde Bruchl, o conhecido favorito de Augusto XII faz modelar a si e à sua esposa como jardineiro e jardineira e outros muitos seguem o seu exemplo, fazendo se modelar como pastores e pastoras guardando ovelhas.

A condessa Cosil que mais tarde foi o tão infeliz amante de Augusto o Forte forma o ponto central dos mais curiosos e mais excêntricos grupos de costumes e de trages, vem-lhe assim em companhia de Augusto II jogando cartas; acompanhando um cavalleiro da corte, na harpa ou ainda prestando attenção à sons da flauta de um outro cavalleiro. Ella certamente também faz parte daquelle grupo que, enfeitando-se com flores e lixos, ao mesmo tempo dão de comer aos papagaios. As extraordinariamente friamente acabadas garnições de rendas formam um effeito principal das figuras-rococo. A senhora «Fama» nos narra muitas cousas phantasticas dos diversos grupos.

Um velho factum da fabrica nos sabe contar muitas cousas as quaes podem calhar nos porque poderiam offender as cartas ouvidas das nossas gentis leitoras. O espirito de levandade da época não deixava a desejar e o rude comico de muitos quadros de generoahi ainda transparece apezar de sua graça communiativa. O conhecido alfaiate que monta em um bode perpetua a pessoa da Conde Henriche o filho de um alfaiate que chegou a ser o favorito do poderoso conde Bruchl. O rei que teve vontade de evital-o um pouco e humilhá-lo um dia o mandou modelar daquelle modo. Segundo outros porém o grupo representa o alfaiate da corte do principe, que pronunciou o ardente desejo de um dia poder assistir a um jantar de gala. Foi então modelado em porcellana e em seguida collocado na mesa como effeito permanente — no que de certo não experimentou grande satisfação.

Especialmente attractivos são os grupos de genero de familias e as scenas e grupos infantis. O que em França foi pintado por Boucher, Lanedre, Van Leo, Pater e o genial Antonio Watteau foi reproduzido na plastica por Kaendler. Nos vasos e em outras peças maiores de porcellana eram copiados os quadro daquelles pintores. Frequentemente embora na exclusivamente, se empregava para isso uma unica cor, o conhecido verde-cobre ou um encarnado claro e brilhante, com a qual o tocilho de pitoria copiava exactamente a gravura em aço. Kaendler creou tambem uma serie de peças espectaculosas e de lixo, que na sua maioria foram evindas como presentes as cortes estrangeiras, mas cujos modelos ainda são aproveitados. Notão-se especialmente: uma moldura de espelho modelada em 1756 e adornada com figuras, flores e folhagens que Augusto II enviou como presente a Luiz XV. O artista teve permisso para ir pessoalmente entregar a sua obra à corte franceza; um grande grupo com um crucifixo, eviado de presente ao papa; quarenta grupos allegoricos para a imperatriz da Russia e finalmente lustros dos principes de Habiburgo para a corte viennense. Esplendidos vasos guarnecidos de flores, preciosos caixas para relógios, numerosos candelabros e consolos se aggregam a estes objectos. Mas o grupo mais extraordinario é sem duvida o grupo do Parnaso composto de 23 figuras modelado em homenagem a Augusto III.

Imitava-se tambem de bom grado o gosto exquisito e toco da China e do Japão — o que é demonstrado pelo grande numero de pagodes e outros monstros com as configurações de passaros e de cães em grandes dimensões Pavões, pernis, papagaios, veados, cães e gatos e especialmente os macacos eram muito queridos como adornos de portas e entradas.

Estas peças porém devem ser consideradas como sendo defeituosas, porque a arte da porcellana não se presta de modo algum para a execução de corpos grandes.

Durante a segunda guerra silasica todos os objectos existentes em deposito em Dresden e em Meissen foram vendidos por conta do governo prussiano. O conselheiro Schirrmil maim porém tornou a adquirilos pela somma de 60.000 thalers, salvando deste modo a sua patria da perda de um thesouro impagavel. No fim do scenio 18, depois de annos de luctas e de pezaras da guerra, e começou um segundo periodo de prosperidade para a manufactura meisseneriana. Este está ligado ao nome do conde Marcolini ao qual havia sido confiado a gerencia da fabrica. Baptisou a porcellana com o nome « Marcolini e para distingui-la mandou collocar uma pequena estrella azul debaixo da marca da fabrica já existente. Isto constitue porém, exclusivamente para aquella época, um signal de genuindade.

São notaveis dons *düeners*, um com quadros de galeria de Dresden e o outro com vistas do Proter de Vienna; um grupo amorino, uma allegoria à imperatriz Catharina II uma vencedora de Taurus, as tres gracas segundo Schenan e outros trabalhos segundo Josiah Wedgewood. A decoração Wedgewood consiste na superposição de figuras em relevo, na sua maioria representando motivos antigos, sobre chieiras, vasos etc. Ella em relação ao estilo *empire* chegou outra vez a ter grande acceitação. Nesse interim porém o estilo a Luiz XVI passou gradualmente ao estilo de imperio e trouxe consigo um regresso a forma antiga.

A porcellana — biscuit — duas vezes queimada sem esmalte ficou em moda e isto repousa a força daquelle época. Foram creadas verdadeiras obras de arte; entre outras uma excellente reprodução do grupo de «Castor e Pollux» de Ildefonso; Amor e Psyche, o Homero florentino, Socrates, Antonius e a Venus de medicis. Obras novas: Selena e Endymion. Heros e Leandro, Zephyro e Flora, as tres Gracas Apollo e

Daphne; a tão conhecida «Venda de Amourettes» e varias outras. Existem tambem ainda algumas figuras christãs esmaltadas de branco, que foram creadas nesta época. O celebre grupo Huberto, de novo feito por encomenda da rainha da Saxonia, a estatueta de S. Wenzel da Bohemia; a Morte de S. Xaverius e uma grande crucificação.

O scepto de ferro de Napoleão, que pesava sobre tudo e que impoz até ás artes livres e instructivas um estylo torçado, ferio de morte a belleza e a graça o estylo rococo.

Nos ultimos annos porém elle festejou o seu renascimento e o precioso thesouro é constantemente empregado, alargado e aperfeiçoado de accordo com as sabias alarvas.

O que tiveres herdado dos teos paes, Ganhe-o, afin de que os possuas !»

Scheffer

A tristeza invadiu minh'alma totalmente Hoje evoca no espaço outr'alma torturada, Outra martyr que escute o seu apello ardente; Do Kosmos Imparcial vivendo retirada.

E' nido o horizonte e a planicie ennevçada Pela alvura espectral do céu alviniente, Cruel a multidão em gelo modelada A' phosphaera azul de um sol incubrente.

Sou eu mesmo o Horizonte e aquella álgida Steffe ?! Pois n'um ermo glacial clamando meus tormentos, — As viuvvas tendo o rosto envolto em denso crepe

Marchando; todos lhes dão conforto aos soffrimentos... E a todos causa espanto e a todos causa horrores O labaro fatal das minbas negras d'ores !...

1897.

CINCINATO GUTERRES.

Rosa e Nina

1

Rosa e Nina vieram para o terraço; e Rosa sentou-se em uma poltrona de vime, prendeu uma thiberosa a seu corpinho e aspirou longamente a forte odoração.

Nina aproximou-se da balaustrada florida e encostou as pontas dos dedos. Seu perfil esvelto e flexível destacou-se sobre o mar de um verde claro e sobre o fundo pallido do céu. O vento roçou seus cabelos amarellos; as mechas loucas de suas fontes estremeeceram.

Era depois do jantar, um dia pardacento de setembro.

Ellas se callaram, porque não queriam se dizer seus pensamentos; e cada uma seguiu o seu sonho, o mesmo sonho.

Embraguada com o perfume violento, Rosa atirou a cabeça para traz, contra o espaldar da poltrona, e, com as palpebras meio cerradas, por traz do veu de seus longos cilios, interrogou os grandes olhos pallidos de sua irmã.

Nina, attrahida por esse olhar, voltou a cabeça: seus olhos foram os olhos de Rosa.

E foi um olhar de doloroso antagonismo. Perceberam, presente em seus dois cerebros, a mesma imagem; advinham ao mesmo desejo que as atormentava, de serem amadas...

Nina voltou a cabeça, lançou os olhos para as velhinhas longinquas de uma frotilla de pesca dispersa para o horizonte, enquanto Rosa golpeava com seus dentes nervosos a moribunda flor, cujo perfume aspirava.

Agora envolvia-a, abatia-se-lhe sobre o coração um enxame de recordações.

Pensavam no que outr'ora eram, uma para a outra. Refaziam longinquas confidencias, a confissão de seus pezares de creança, as mutuas consolações que achavam ambas nas horas de tristeza.

... Não tinham confidante nem consoladora; sentiam-se isoladas, extranhas uma a outra, rivaes ! Seus rostos tinham traços de amargura. Seus corações sangravam, apezar do amor inluctavel que os enebria.

As velhinhas longinquas tinham desaparecido; o mar deserto estendia indefinidamente sob o céu pardacento, seus vastos campos de solidão.

Rosa e Nina escutavam a melopea eternamente triste das vagas batendo a areia da praia.

II

A grade gemeu a longa queda de seus gonzos enfezados, e Nina disse para Rosa, mudando a expressão do rosto: « Eis o rei Octavio ».

Chegava ao terraço um grande louro de figura muito insinuante, cujos olhos muito aproximados traduziam caracter: movel, vontade indecisa e hesitante.

— Bom dia, senhorita Nina... Bom dia, senhorita Rosa...

Sentou-se, pediu-lhes o emprego da manhã, fallou do banho que tomara, apezar das grandes vagas. Seus olhos iam de uma para outra.

Ellas tinham afugentado a melancolia que as atormentava e já sorriram: estavam se esquecendo.

— E' hoje o grande baile do Cassino, vai? perguntou Nina.

— Que contratempo, disse elle, um de meus bons amigos desembarca aqui hoje e é preciso que eu esteja na estação para recebê-lo, quando elle chegar. Mas eu farei até o impossivel para não perder ao menos as ultimas walsas. As meninas vão?

Nina respondeu: « Provavelmente ».

Houve um silencio.

Uma subita distração, alguma imagem absorvente e viva, arrancava Octavio ás cousas presentes, fazia-lhe esquecer Rosa e Nina. E as duas irmãs olhavam para elle, admiradas, vagamente inquietas, analysando em vão seu olhar vasto, procurando ler a preocupação que assim o affastava dellas.

Bruscamente, voltando a si de sua distração, Octavio puxou o relógio.

— Seis horas e um quarto! Vou-me embora ! Como se está bem aqui. Passar-se-ia dias inteiros assim. Ergueuse, como contrariado, disse ainda algumas phrases amaveis, depois accecentou:

— Boa noite, minhas senhoras; meus respeito á sua mãe, e... até logo talvez

Rosa e Nina sorriram. Quando elle partio ellas se debruçaram, juntas, sobre a balaustrada florida.

O sol deixava-se em uma apothecose de purpura. O ceu era por toda a parte uma degradação lenta de luz, um infinito de nuancas fortes e delicadas, indo do disco offuscante de fogo ao violeta da tardinha; veios rubros, fulvos e amarellos, tons verde-gaios de uma delicadeza extrema, toda uma gamma de verdes pallidos, deslizando insensivelmente para a malva.

Sobre o mar uma larga facha avermelhada e viva corria do horizonte, alongava em palletas agitadas no gume das laminas e dançava-se até a espuma rosca das vagas ribeirinhas.

Rosa e Nina viam o astro-rei ir tomando toda a extensão do ceu com o seu ultimo brilho. E pouco a pouco se sentiam attrahidas para o centro de vida, passivas diante de seu esplendor muribundo, possuilhas como o ceu immenso e o mar infinito ! O sol descia para o horizonte. Uma nuvemzinha allongada o scindio, orlando-se nas bordas de luz crua. Depois o disco tocou o mar, mergulhou nas ondas distantes, desapareceu.

A côr de malva da tarde carogou, invadiu pouco a pouco os verdes pallidos; e os ouros enfraqueceram.

A hora triste do crepusculo despertou as recordações no coração de Rosa, no coração de Nina. Lembravam-se de confidencias já muito antigas, da confissão de suas magoas de creança, das mutuas consolações que uma encontrava na outra nas horas de tristeza.

Já não tinham um confidante, nem consoladora. Sentiam-se isoladas, extranhas uma a outra, rivaes !

E ellas soffriam em seu amor occupadas ainda com a distração bizarra de Octavio, atormentadas por suspeitas que não sabiam explicar.

III

Novo horas no terraço, mergulhada em sombra Rosa e Nina, em trajes de baile, acabam de abotou as livras.

Os transientes passam alegres, homens, mulheres, grupos de moças a rir...

E lá embaixo no começo da praia, o mar lamenta-se nas trevas.

Rosa e Nina pensam no baile. Elle lá estará, sem duvida, entre os pares vertiginosos sob a luz brilhante dos lustres; dançará com ellas. Como estava elle interessante n'aquelle tarde, com seu ar distraído !

De repente, Rosa estremeceu, e Nina estremeceu tambem. La, ao longe, á beira do caes, na claridade de reverbero... está elle com uma mulher: um pallido rosto flacido de olhos augmentados a *cravos*, de labios muiros vermelhos, uma dessas mulheres cuja vida ellas sabem vagamente. Elle se occulta, levanta a gola de seu sobretudo... passa, afasta-se... A cada reverbero seu perfil reaparece pelo braço desta mulher.

Pobre Rosa, e pobre Nina !

Ellas bebem todo o amargor da primeira desillusão. Soluçou a abafam. Sentem-se abatidas por uma funda agonia. E na dor que as assalta, ha um grande odio contra agnelle que destroe sua amizade e que despoçaa seus corações.

Ellas não veem na sombra senão o oval pallido de seus rostos, mas avindham seus olhos mergulhados em lagrymas, suas bococas contrahidas. E docemente invade as mutua piedade. A mão de Rosa e a mão de Nina se encontram em um doloroso aperto.

Sobre as ruinas de seu amor a antiga amizade reaparece. Seus olhos choram ainda a destruição do primeiro sonho; seus corações cantam a alegria.

— Rosa !

— Nina !

Tornaram a achar-se o que já tinha sido; mutuas confidantes de suas alegrias e de suas magoas, doces consoladoras nas horas de tristeza.

Rosa e Nina tornaram a ser duas irmãs.

DANIEL COPPIETERS.



## CHRONIQUETA

Rio, 20 de Maio de 1898.

Celebra-se neste momento a festa do 4º centenario do descobrimento da India.

Tod's lamentam que, por um inopportuno sentimento de economia, o nosso paiz não se fizesse representar oficialmente em Lisboa, durante as festas; mas felizmente a grande data não passará despercebida no Rio de Janeiro. Pelo menos, haverá brilhantes manifestações populares, feriado nas repartições publicas, salvas de artilheria, musica, bandeiras, luminarias e sessão no Gabinete Portuguez de Leitura e Instituto Historico.

\*

Na minha ultima chroniqueta fiz ver que a mania do suicidio vae se desenvolvendo cada vez mais entre nos (sem *calambour*). As folhas diarias concertaram-se para não darem noticia dos suicidios que haja de agoua em diante. Louva essa generosa resolução pela qual tanto me tenho batido, porque está provado que o tempo entra por muito nessa desgraçada mania. Não têm conta os suicidios havidos por suggestão.

Demais, não ha duvida que alguns suicidas — não digo todos — contiam com os *reclames* da imprensa, porque — deixem a l! — mesmo na morte ha muitas vezes alguma cousa daquillo a que os francezes ehamam *cabotage*. Não é preciso conhecer profundamente o coração humano para adivinhar que muitos dos candidatos ao suicidio renunciarão aos seus intentos, se tiverem certeza de que a imprensa não se occupará com elles.

\*

A casa Laemert publicou dous volumes de Coelho Netto apenas com o intervalo de vinte e quatro horas um do outro: o *Paraíso* e a *Descoberta da India*. Ha dous mezes appareceu, editado pela mesma casa, o penultimo livro do nosso romancista, o *Morte*, «memorias de um fuzilado».

Em todas essas obras Coelho Netto revela-se o estilista já consagrado pela admiração do publico; mas o que sobretudo o torna mais admiravel é a sua febre de produção n'um paiz de tão pouco estimulo para as letras.

\*

Já agora falemos tambem de um livro encantador, assignado por Affonso Arinos e editado egualmente pelos srs. Laemert & C.; intitula-se *Pelo Serlio* e é uma serie de contos muito brasileiros, o que não quer dizer que não estejam escriptos em muito bom portuguez.

\*

O sr. Henrique Garnier teve a feliz idéa de reunir n'um volume, impresso em Paris, as novas comedias de Martins Penna que corriam mundo esparsas em folhetos que se tinham tornado verdadeiras raridades bibliographicas.

Deste modo se tornarão mais conhecidos os trabalhos do grande comediographo fluminense, que e uma das physionomias mais caracteristicas e mais originaes da nossa litteratura.

\*

Os mortos: Gladstone, o grande estadista inglez; André Rebouças, o eminente engenheiro babiliano que sabia honrar um bello nome, Luiz Guimarães, o eximio poeta, representante illustre do lyrismo brasileiro, e Guilherme Martins, o delicado poeta bem conhecido das formosas leitoras da *Estação* sob o pseudonymo de *Gulmar*.

ELOY, O HERÓE.

## THEATROS

23 de Maio de 1898.

Tivemos no S. Pedro a primeira representação do drama *A casa da Gama*, original de Eduardo Victorino, o autor da *Liberdade*, ou *o heroismo portuguez*, drama a que nos referimos na nossa ultima chronica.

Já desta vez o joven dramaturgo revelou o seu incontestavel talento, e os artistas — honra lhes seja! — esforçaram-se por dar bom desempenho aos respectivos papeis.

A peça — uma peça commemorativa, de occasião — foi escripta sobre a perna, mas revela um engenho superior, uma vocação theatral digna, muito digna de ser aproveitada.

\*

Representou-se no Recreio Dramatico a interessante opereta *Grande Casimiro*, de Jules Prével e Saint-Albin, musica de Lecocq, traducção de Figueiredo Coimbra.

A encenação é magnifica, a traducção não tem o que se lhe diga, mas é força convir que alguns papeis estão muito sacrificados. Entretanto, é um espectáculo divertido, e é provavel que o publico não deixe cair a peça.

\*

No Lucinda, que esteve durante muito tempo fechado, está agora uma companhia de variedades, vinda de Buenos-Aires.

Ha alli todas as noites ballados, cançonetas, gymnastica de velocipede, o diabo!

Pelos modos o publico sae do theatro bem divertido.

\*

Regressou da Europa a actriz Rosa Villiot, que está contractada pela empresa do Apollo e reaparecerá brevemente n'uma comedia, a *Sabina*, traduzida por Acacio Antunes.

X. Y. Z

## A moda entre nós

MINHAS SENHORITAS.

E' as moças que em me dirijo hoje; peça pois as mães que não me leiam.

Não quero, senhoritas, fallar-vos da frescura do vosso colorido, do brilho da melancholia de vossos olhos, nem da graça de vosso sorriso; mas do encanto de vossa pessoa, causado o mais das vezes, pela elegancia de vossa toilette.

Vossa juventude tem necessidade de uma moldura especial; essa juventude flor ephemera, que é, ella mesma o mais bello ornato. A juventude que se compara justamente com a auroa da existencia, a primavera da vida. Quantas passagens, se fosse possível, fariam como o Fausto da legenda e se dariam ao diabo, em troca de um só recuo para os annos alegres da força, da saúde e da belleza!

Mas como em me afasto de meu assumpto, quando tenho somente por missão dar-vos informações sobre a moda! Posso dizer vos, senhoritas a todas vos que possis a arte subtil e delicada da elegancia, posso dizer-vos que a Moda, esta poderosa felleira, é sempre cheia de solicitude para com vosco.

Tudo concorre este anno para tornar-vos mais garbadas: as cores discretas, ternas, apagadas, as fazendas flexiveis, a-setinadas, avelludadas, doces ao tacto, agradaveis de ver e com isso o semillar dos bordados de ouro ou de aço, assim como os bordados, no genero dos bordados românicos, serão outras tantas molduras a vossa belleza.

Nada de opposições de cor: symphonias em azul turquesa, em verde, em pardo, em branco, em lyrio, em violeta para as loras, em azul porcellana, em vermelho, em sneco, em bege para as morenas. As fazendas de xadrez, as escocezas, claras de grandes quadradros, como os modelos que dá hoje o vosso jornal — as setinhas sombreadas e os *foufards* pontilhados são tambem de um lindo effeito e proporcionam admiraveis *toilettes*.

A preoccupação constante das modistas e das costuras que são verdadeiros artistas, é procurar sempre o que vos pode tornar mais elegantes e mais graciosas. — E' preciso crer que o prestigio sol, que faz as violetas florescerem e as rosas tambem, inspira a todas idéas alegres e não ha de que se admirar se ellas se formulam em *toilettes* arrebatadoras, para a mais bella metade do genero humano.

Mas de todas as *toilettes* destinadas ás moças não convém esquecer que para vos a simplicidade e a modestia são o vosso mais rico ornamento. A simplicidade aliás não exclue a elegancia.

Out'ora uma moça que fazia, aos quinze annos, sua entrada no mundo, podia se mostrar no simples effeito de um vestido de musselina, branca, de uma coroa de florinhas, lembrando quasi as candidas meninas da primeira commuñão e se collocando ao lado de seus paes, desde que elle apparecia nos salões.

Hoje, com o systema novo, de que vos não sois a causa, mas que é a infancia do *progresso*, as moças submettidas a um cultivo precoce, a uma vontade pessoal, trazem para os salões, esse tozinho delibado, esse desembaraço que lhes permite exprimir as suas idéas e julgar as pessoas com quem se acham em contacto.

Ninguém pode pois se admirar de ver algumas discurrerem prontamente: que um corpinho de setim se ajusta muito melhor a seu tronco sabelto que as dobras indecisas de um corpinho a Virgem; que os reflexos do velludo fazem o mais feliz contraste com um colorido em flor e vossa espessura dos cabellos; que um fio de perolas sobre um collo bem feito augmenta a finura dos traços, etc. etc.

Como conclusão, escolhei senhoritas, *toilettes* simples elegantes, mas discretas, taes quaes encontrareis na Estação, em qualquer de seus numeroes.

Note as figuras 1, 2, 5, 6, 13, 20, 21, 39, 47, 43 e a gravura colorida 314 como todas são encantadoras e como convem a vossos jovens annos.

Todas estas *toilettes* podem facilmente se copiar, porque são acompanhadas cada uma de um padrão, que é facil de levantar na folha do supplemento.

Assim do mesmo modo que eu direi a vossas mães: enfeite muito os vossos trajos, garnicei os vossos vestidos, sae tocados volumosos; do mesmo modo direi ás moças: applicae-vos em parecer «muito jovens» pelo arranjo de vosso penteado, por todos os detalhes de vosso feito, pela simplicidade querida, pela sobriedade de vossos ornatos de baile, de setim branco, de seda rosca ou *falle*, gaze ou musselina de seda, conservee por certos detalhes a apparencia bem nova que não permite a um desconhecido contimdivos com vossas mães mais velhas.

A arte de ficar moça é um encanto superior a todos os outros e que não é senão demasiado cedo apagado.

Quantas pessoas, com o pezar na alma, mas com o sorriso nos labios, cantarolam o rondó de out'ora:

Beaux jours d'ivresse  
De ma jeunesse,  
Jours bienheureux  
Dont on est jamais las,  
Belles journées  
Vite envolées,  
Oh! c'est donc vrai  
Vous ne reviez plus!

Passo desta intimidade para fallar em casamentos. — A 12 de Abril foi celebrado, em Paris, na igreja Saint Augustin, no meio de uma numerosa e brilhante assistencia o casamento de Mlle. Marguerite Valais, filha de M. Karl Valais muito sympathico negociante do Rio de Janeiro, (consul de França em Santos) com M. Raymond Fouchet, tenente no 98 de dragões.

Fazemos votos pela felicidade dos jovens esposos e dirigimos a M. Karl Valais nossos mais sinceros cumprimentos.

A 21 de Maio foi abençoado o enlace de Mlle. Marina Faustino filha do Dr. Antonio Faustino, medico major, chefe do material militar e sobrinha de nosso confrade Domicio da Gama, com M. L. Precht, filho do nosso agente de cambio M. L. Guilherme Precht.

O acto celebrou-se na capella do Asylo Leopoldina. A linda noiva, foi acompanhada ao altar por seu paes, usava um delicioso vestido de longa cauda, garnecida de renda e de flores de laranjeira. Coroa-sinha de flores de laranjeira e longo ven de filo illusão. A benção nupcial foi dada pelo padre Dyonísio Guiviche, da ordem dos Salesianos.

As testemunhas da noiva eram S. Ex. o General Medeiros Mallet, ajudante-general do exercito e o visconde de Castro Guidões. As do noivo foram o Dr. Henrique Arinos e o Sr. Santos Lima.

Depois da cerimonia religiosa, os convidados se reuniram na casa do Dr. Faustino, em Santa Rosa, para assistir ao casamento civil, depois do qual foi servido um *lunch*.

Entre os numerosos presentes, offerecidos á noiva pelas duas familias, muito se admirou uma soberba *tiare* de diamantes com esmeralda de um grande valor, aneis, broceletes, perolas, etc.

No mesmo dia celebrava-se na igreja de S. José o casamento de M. Jayme F. Figueira com Mlle. Mathilde Silva.

Na concorrência muito numerosa e escolhida figuravam muitas senhoras e senhoritas em frescas e elegantes *toilettes*.

As testemunhas eram o Dr. Fernandes Pinheiro e M. Carlos A. Marques da Silva.

Algumas *toilettes* notadas na rua do Ouvidor e pelos passeios nesses ultimos dias:

Mme Monteiro de Oliveira Rosario. Toilette preta muito elegante em crepe, garnecida de fofos de gaze preta. Chapeu de filo preto ornado de fitas e de plumas pretas.

Mme. Almeida Gonzaga, toilette muito gracioso em foulard azul Pompadour com guarnição de renda. Capota de flores e folhagens.

Mme. Ammirante Alves Barbosa, toilette rica, em esotilo, lá e seda, cinzenta, garnecida de applicação de bordado. Chapeu de palha havaña florido de violetas e ornamentos de plumas.

Mme. Camille Dupeyrat. Muito elegante em saia de setim preto um pouco comprida. O talhe modulado em um corpinho de musselina preta, *plissé accordon*. Gorro biscaiminha de palha vermelha ornada de fita e de plumas pretas.

Mme. Oscar Varady. Saia de seda preta. Corpinho de musselina de seda creme raiado de fitulos de velludo preto.

Mme. Fernando Mendes. Sempre airebatadamente vestida, de seda cambiante com chapeu erguido tod' florido de rosas e ornado de longas plumas amazonas.

Mlle. Dehbara Montenegro, toilette de foulard vermelho, garnecida de renda e de fitinha. Chapeu de palha amarelo, ornado de plumas brancas e de flores.

Mlle. Odette Guimarães. Vestido de seda verde esmeralda garnecida de renda. Collarinho e cinto cheio de favellinhas de strau. Chapeu de palha branco ornado de plumas brancas.

Mlle. Stella de Carvalho. Deliciosa toilette creme garnecida de renda. Chapeu redondo de palha branca ornado de renda e de flores.

MARGUERITE DE SAINT-GENÈS

## CONSELHOS

O frasquinho com corrente é um ornamento gracioso, para enfeite das moças. Encontra-se um grande sortimento, de diversas cores, na casa *Aux Deux Océans* 111 rua do Ouvidor.

As mais bellas capinhas e as mais graciosas touquinhas de grandes plumas amazonas, são preparadas com o maior cuidado na *Casa Godinho* 35 rua do Ouvidor onde Mme. Bayart, como artista *enimada*, se encarrega de fazer os chapéus da maior elegancia e do melhor gosto e por preços muito razoaveis, — grande sortimento de capotinhas e de chapéus de creanças.

A casa Ch. Schmitt 29, rua Gonçalves Dias tem um sortimento consideravel de cabellos e de postigos, transformações inuspeitaveis que permitem seguir as exigencias da moda, sem causar o menor prejuizo a cabelleira.

A casa *Au Palais Royal*, tod' rua do Ouvidor acaba de receber de Paris, o maior sortimento de tecidos (alta novidade) em lãs e sedas para a estação nova. As mais lindas fazendas de todas as cores, lisas, raiadas, de xadrez, de quadros, sombreadas, onduladas, brochadas e bordadas de applicações de todas as nuances, são em grande numero, assim como uma grande quantidade de applicações em renda de linho preto e cria para guarnições de vestidos. Uma novidade das mais elegantes a assignallar é a blusa russa em passamentaria e em claros: preta sarja, cinzenta, bordada de azevirhe, de perola, de aço e de ouro. Profissão de ricas golas (ultimo gosto) bordados de applicações, ou frunfantes de renda. Accrescente-se a isso sedas de todas as especies para vestidos de cerimonia, os filós e os gaze palletoado para vestidos de baile, teres uma idéa das maravilhas que possui a casa *Au Palais Royal*. Ahi se encontra tambem um *rayon de trousseaux* em finas rouparias, garnecidas de bordados a mão e de verdadeiras rendas. As officinas de costura, de modas e de rouparia são dirigidas por centenas de Paris — Casa em Paris 98, l'Annonciation.

M. DE ST. G.



# A MARCA DE SANGUE

LEVER DE RIDEAU

POR

OLIVEIRA E SILVA

A. LAVIGNASSE FILHO

PERSONAGENS

Dr. Paulo de Oliveira.....	30 annos
Luizinha.....	20 "
Marietta.....	28 "
Margarida.....	40 "

Ação — Rio de Janeiro

## ACTO UNICO

Suete elegantemente mobiliada. A direita uma pequena mesa de costuras, junto um basidor com um bordado em lá já adiantado, ao fundo outra pequena mesa sobre a qual um album e uma caixinha comendo las. A esquerda uma porta que dá para um gabinete, portas ao fundo, cadeiras e um sofuzinho no mesmo plano da mesa de trabalho.

### SCENA I

(Continuação)

LUIZINHA. — Hei de fazer o possível... quando tiver tempo.

PAULO. — Muita gente confunde o orgulho com a vaidade, principalmente tratando-se de mulheres. Na mulher, de ordinario o que croneamente se chama orgulho não passa de vaidade

LUIZINHA. — Isso é comigo?  
PAULO. — Ha de consentir que dê a V. Ex. a mesma resposta que me deu ha pouco, referindo-se ás banalidades dos homens quando tratam com senhoras: fallo em geral. Mas, continuemos: ellas, em quasi sua totalidade, um por cento de excepção, por muita generosidade, não têm com que provar que são antes superiores, porque a natureza de seu sexo prende-as ao circo estreito da familia. Orgulhosas por que, nesse caso? Por serem idólatras dos filhos, carinhosas para com os maridos? Mas isso é o privilegio de todas as filhas de Eva. Minha senhora, é triste dizel-o: porém o mais imbecil dos homens julga-se superior á mais fina e mais educada das mulheres, sómente porque a natureza apparellhou-o melhor para a lucta pela vida.

LUIZINHA. — Muito bem. Já me disse que não se referia a mim.

PAULO. — Não, senhora; fallo em geral.

LUIZINHA. — Agora desejo saber onde quer chegar.  
PAULO. — A mulher que quer ser orgulhosa, quando o seu papel deve ser todo de carinho, amor, dedicação, a vida obscura, mas sagrada da mãe de familia, só consegue tornar-se vaidosa, digna de lastima. Qual é, pois, a obrigação de um homem que quer dar o celebre no gordio? Estudar bem a noiva, não acha?

LUIZINHA. — Sim. Deve ser isso.

PAULO. — Pois foi o que eu fiz.

LUIZINHA (vollandose vivamente). — O doutor vae casar-se?

PAULO. — Sim, minha senhora, o mais breve possível. Mas como eu ia dizendo, e para concluir, devo citar-lhe uma phrase de Shoppenhauer. Conhece esse profundo e satyrico pensador?

LUIZINHA (fingindo-se muito entretida com o bordado). — Não.

PAULO. — Pois admira; quem é assim tão pessimista, já devia ter-se familiarizado com um dos espiritos mais scientificos do seculo. Um dia, naturalmente dia de máo humor, escreveu elle essa tremenda heresia: O orgulho feminino é o proteseo platonico, inoffensivo e ridiculo do freco contra o forte

LUIZINHA. — Mas o senhor, estando para casar-se, ainda não nos havia dito cousa alguma?

PAULO. — Só hontem ficou tudo definitivamente resolvido.

LUIZINHA (muito nervosa, trocuvando em torno de si, por cima e por baixo da mesa e da cadeira). — Não acho

PAULO (aproximando-se). — O que, minha senhora?

LUIZINHA. — A lá côr de rosa.

PAULO (rindo-se). — Está mesmo junto de V. Ex.

LUIZINHA. — E' verdade. Fiquei tão distralhida...

PAULO. — Com que, minha senhora, com a noticia do meu casamento?

LUIZINHA (fingindo indifferença). — Não... com a sua historia sobre orgulho feminino

PAULO. — Nesse caso continuo...

LUIZINHA. — Por quem é... deixe o resto para amanhã... É a minha tesourinha? (recordando-se) Ah! já sei; deixa-a ficar na caixinha da lá (sob a mesa do fundo) Pode-se saber quem é a noiva, caso não seja indiscreção?

PAULO. — Perfeitamente, V. Ex. conhece-a muito; não ha semana em que não se visitem pelo menos duas vezes.

LUIZINHA (vollandose muito interessada). — Quem é?

PAULO (pausadamente). — D. Marietta Gonçalves.

LUIZINHA (num grilo de espanto que não pôde reprimir). — Marietta!

PAULO. — Exactamente, minha senhora.

LUIZINHA (vollandose de novo para a caixinha e jallando de costas). — Meus parabens!

PAULO. — Muito obrigado. Hei de dizer a Marietta que V. Ex. recebeu perfeitamente a noticia de nosso enlace.

LUIZINHA. — Não, senhor! Faça-me o favor de não dizer-lhe cousa alguma; eu nada tenho que ver com o

casamento de quem quer que seja (desá a scena vigorosamente, fingindo entreter-se com um pedacinho de lá, que vai cortando aos poucos com a tesourinha). Ella e minha amiga, não tem duvida, mas as nossas relações não são tão intimas, como suppõe.

PAULO. — Nesse caso está o dito por não dito.

(Momento de silencio.)

LUIZINHA. — E' um aborrecimento estar-se a apurar pontas de lá. (Dando um estufinho de dor.) Ah!

PAULO. — Que foi?

LUIZINHA. — Feri-me no dedo com a tesoura.

PAULO. — E até fez sangue.

LUIZINHA (limpando o dedo com o lenço e em tom combativo). — Eis ahi em que deu a noticia do seu proximo e... venturoso e nosorio (Dala o lenço nas costas da cadeira, mas de modo que este cahe; Paulo apressadamente apunha-o; ella, estendendo a mão para tomá-lo.) Tbrigada.

PAULO. — Por que? (Mette o lenço no bolso interior da sobrecasaca)

LUIZINHA (espantada). — Que está fazendo o senhor?

PAULO. — O que está vendo...

LUIZINHA. — Meu lenço? Para que?

PAULO. — Para nunca me esquecer de que V. Ex. se impressionou tanto com a noticia do meu casamento que ale chegou a ferir-se no dedo.

LUIZINHA (de pé). — E' mentira; não foi tal. Vejo que o doutor não passa de um prelcencioso vulgar. Que me importa a mim que o senhor se case ou deixe de se casar?

PAULO (rindo). — Não é (tanto assim Essa marcanha de sangue sobre esse linho perfumado (vendo a mão á altura do bolso) sera o meu primeiro presente á minha mulher, na noite dos esposas; mas conserve bem na memoria estas minhas palavras: « juro que mulher alguma o verá »

LUIZINHA. — Não o comprehendo

PAULO. — Nem é preciso

LUIZINHA. — Vamos, senhor, dê-me esse lenço.

PAULO. — Nunca.

LUIZINHA. — Mas isso é um roubo

PAULO. — Não senhora; e um furto. Não pratiquei violencia alguma. E' preciso não confundir os termos.

LUIZINHA. — Ainda uma vez, quero o lenço.

PAULO. — Ainda uma vez: não o dou.

LUIZINHA (sarcastica). — Como quer o doutor que eu classifique o seu procedimento?

PAULO. — Como quizer

LUIZINHA. — Imagine que havia aqui um homem que tomava o meu partido. Que faria?

PAULO (indifferente). — O mesmo que fiz...

LUIZINHA (ironica). — E' possível; mas no senhor acho muito difficil.

PAULO. — Repito o que dizem os dramalhões do tempo antigo (declamando): Esse homem, quem quer que fosse, teria primeiro de passar por sobre o meu cadaver.

LUIZINHA (fito a demovidamente; Paulo sustenta o olhar. Ella depois volta-se vagarosamente para a porta lateral esquerda, encucando repetidas vezes os olhos. Chegando á porta, jura e volta-se). O Sr. Dr. Paulo de Oliveira é simplesmente um...

PAULO. — Canalha.

LUIZINHA. — Felizmente acaba de julgar-se a si mesmo. (Entra, batendo violentamente com a porta. Paulo fica um instante silencioso olhando para a porta fechada. Desce depois a scena até junto da mesa de costuras. Ahi tira do bolso o lenço, estende-o sobre a mesa, dobrando depois com todo o cuidado

A' porta do fundo apparece a cabeça de Marietta, como que examinando a sala.

(Continua.)

## O sonho da gruta

No limiar parei. A Espingue estava á porta Mas deixou-me passar, a rir. Um rir cruel! — Não voltarei talvez? jensei. Isso o que importa Si é duro o meu viver, mixto de pranto e fel?

O limiar transpuz. Lá dentro a luz morria E avançava um negror que nem o inferno tem; Sobre uma mesa ali, tres corações havia E sobre cada qual um distico tambem.

Ancioso puz-me a ler as inscrições traçadas — « Destjos ! » decitei na primeira que li. Quinze annos, talvez! Esperanças frustadas! É a vel-o inda a pulsar... de horror estremeci.

A segunda fui ver: « — Desillusões ! » dizia Hirto e secco o encontrei. De tint'annos na flor Aquelle coração gelado parecia Uma ruina atroz d'um poema de amor.

A' ultima inscrição minha alma vibra afflicta N'um coração senil « — Amor ! » e eu pude ler. Mirrado coração que inda sangra e palpita Um coração de Mãe por força que has de ser !

Sobre os passos volvi. Tinha nos labios frios A Espingue o sen fatal, seu eterno sorrir; Mas inluga uma luz em seus olhos sombrios Que minha alma tentou, em ancias, traduzir.

« E's então, doce Amor, o horror da vida inteira O gozo, a dor, o bem, o mal? » Eu exclamei. — « Sobre a Terra não ha ventura verdadeira! » Dizla ignota voz glacial quando accordei.

Niteroy: 1898

A. AZAMOR.

## Beijos postaes

A gentil leitora que me desculpe. O facto seguinte encontramol-o em uma folha portugueza: Se não e vero, é bene trovato:

« A scena passa-se em uma pequena localidade da Moravia, onde acaba de se estabelecer a primeira agencia do correio, e assim narra-la por uma revista philatelica:

« O agente está occupado em compulsar os papeis, quando batem á porta.

— Entre, diz elle.

« E' uma pequena camponeza, nova e cortez, que, encurtando a sua saudação, apresenta ao empregado um vale que este examina, e achando-o em regra, paga.

« O empregado, um moço, pergunta depois á destinataria porque não tinha destacado o coupon, em que havia alguma cousa escripta para ella (os vales postaes austriacos trazem um coupon á disposição do expedidor ao que a moça, um pouco embaraçada e timida, respondeu:

— Meu bom senhor, veja que eu não sei ler: pode dizer-me o que ha?

— Com muito prazer.

E o agente lê, em um tom sério:

« Envio-te tres florins e mil beijos. » Depois do que acrescenta elle, com toda a consciencia de sua dignidade postal:

« Agora, que lhe entreguei os tres florins, faltam os beijos... »

Então a camponeza se lança nos braços do empregado, e, com uma effusão mal dissimulada, deixa-se pagar da quantia integral do vale

« Volta á casa de seus paes:

— Minha mãe, diz ella, que bella cousa que é o correio hoje: elle paga tudo, integralmente, até os beijos!

## MOSAICO

A timidez deve ser o caracter das mulheres. So ella assegura a virtude.

N'um baile:

Uma senhora exaggeradamente decotada diz ao despidir-se de uma amiga.

— Adeus, querida. São tres horas da manhã, e eu vou despir-me.

— Ainda mais?...

O merito de uma mulher tem necessidade de ser esclarecido por um raio de belleza. — Mme. de Guibert.

Convém esperar que uma mulher deixe de ser morta para julgar do seu merito.

O commendador ditando ao guarda-livros:

— Escreva: « Illm. Arthemizio de Mesquita. O guarda-livros que é pedregoso a valer.

— Mesquita escreve-se com um l ou com dois?

— Homem! o Mesquita é um bom freguez: arrumelle dois ll.

## PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

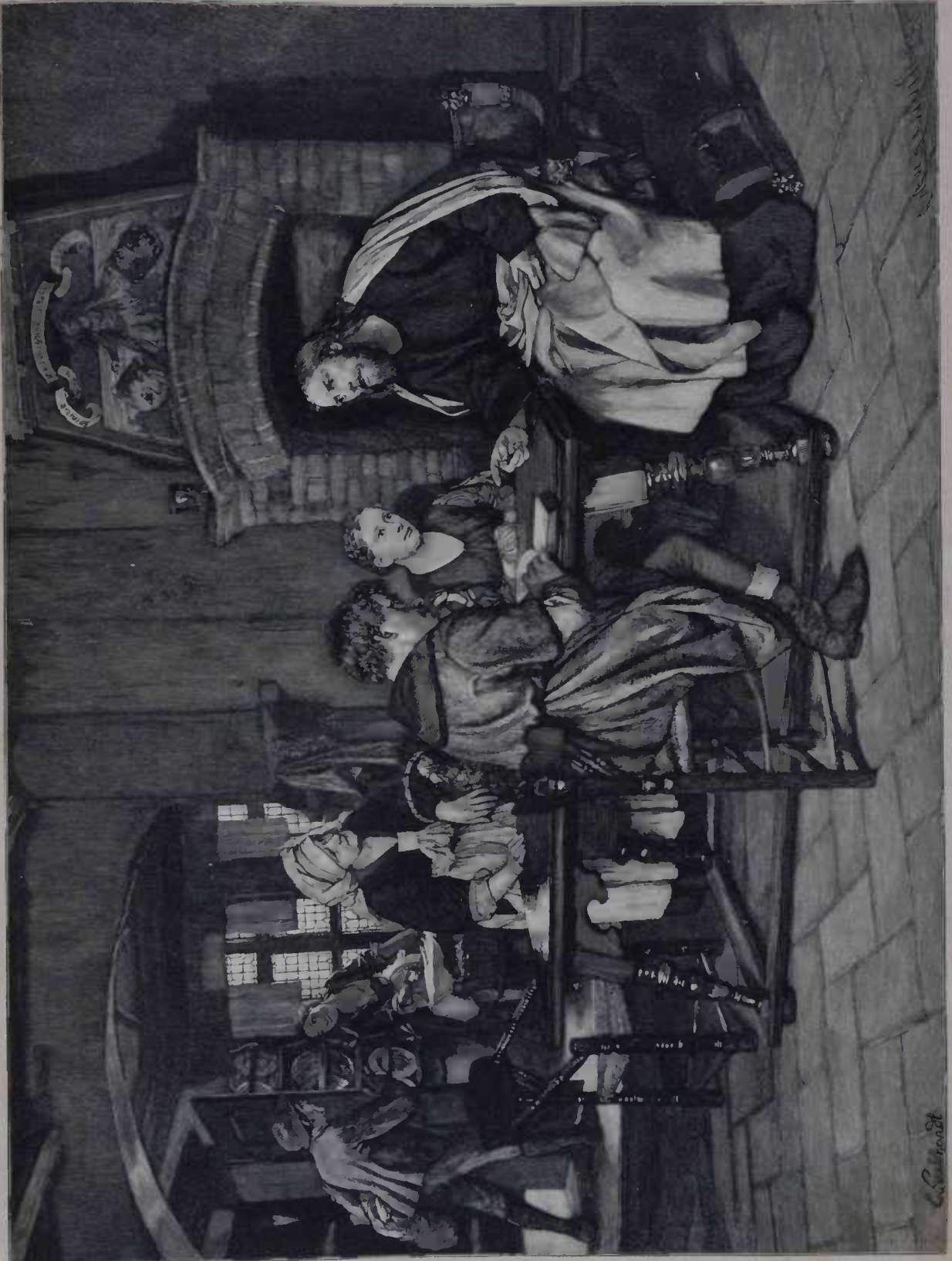
40

Rua Bonaparte

PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.



JESUS CRISTO NA BETHANIA



Entre as mulheres não pôde haver desigualdade real... *Alph. Karr*

Um bello rosto é o mais bello de todos os espectaculos, e a harmonia mais doce é o som da voz daquella que se ama. — *La Bruyere.*

Chove a cantaros. Um individuo que vive de guarda chuva aberto... *La Bruyere.*

BELLA RECLAME

De um jornal de 1847: «Indubitavelmente o movel do crime foi o roubo. Por felicidade, porém, a victima, como se presentisse o fim desgraçado...»

POLITICA SERGIPANA

Desculpem-nos as nossas gentis leitoras do estado de Sergipe. Essa noticia não é nossa, transcrevemos, como simples curiosidade: Discute-se politica sergipana: — Que diabo! Porque o padre Olympio procurou para reunião de sua assembléa a Caixa Economica? — Ora, por que? Porque quiz levar para lá o fructo de suas economias politicas. — Mas, como resolver esse caso em que entram dous padres: o Olympio e o Dantas? — Muito simplesmente: queixando-se ao bispo.

OS OVOS E O REI

Jorge I, rei da Inglaterra, verificando por diversas vezes, em suas viagens á Hollanda, que as [despezas que fazia eram exorbitantes, resolveu não se apeiar em hospedaria alguma do paiz. Passando um dia por Alkemaer, parou á porta da Estalagem do Carneiro, e, emquanto mullavam os cavallos da carruagem, pediu tres ovos frescos.

Ainda não os tinha acabado de comer, e já perguntava o preço. — Dizentes florins respondeu o estalajadeiro. — Como? — exclamou Jorge I, admiradissimo — Dizentes florins! Os ovos são muito raros em Alkemaer? — Oh! não senhor: os ovos não são raros; os reis é que não são communs por aqui.

ORIGEM DE NOMES

E' muito interessante saber as origens varios nomes. O nome de Zola vem do italiano — zolla — que quer dizer rebu. E o nome de Victor Hugo? Victor, de origem latina, é uma palavra cuja traducção immediata é victorioso, e Hugo e uma palavra de origem germanica que quer dizer espirito. Portanto, a traducção etymologica do nome de Victor Hugo é: victorioso espirito. A origem do nome de Daudet é mais prosaica: é uma abreviatura, segundo uns, dos nome de David, e, segundo outros, do nome de Dien donne (Deus ou dado, em portuguez).

O VERBO POR E OS SEUS COMPOSTOS

- A gallinha — pôe. A sogra — op-põe. O assassino — predis-põe. O pagador — re-põe. O impostor — in-põe. A testemunha — de-põe. O philosopho — ex-põe. O insultante — indis-põe. O viajante — trans-põe. O teimoso — contra-põe. O chimico — decom-põe. O typographico — com-põe. O malcreado — descom-põe. O recorrente — inter-põe. O incredulo — sup-põe. O homem — põe. E Deus — dis-põe.

STATISTICA PERIGOSA

Em cada trinta maridos ha quatorze indifferentes dois dementes (oito ciumentos! coitados! com mais seis divorciados, e todos arrependidos.

O inferno é um lugar onde já não se ama. SANTA THERESA. O amor é a associação de dois seres em beneficio de um só. CONDESSA NATHARIA.

COLLETES de Mme. Camille Dupeyrol 113 RUA DO OUVIDOR 113 RIO DE JANEIRO Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrol são os milicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes: Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desaparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORACICA completamente livres, o que permite apertar liguamente, tendo mais grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barriguetas do lado que difficilite os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duracão, sem precisar de consertos, conservando a prutilha fôrça até o completo uso. Para dar uma idea da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorrerão a grande exposicão de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrol que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional. DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PEIXO 38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS N. 6. Vestido genero marujo com folho serpentina. Saia \$5000. Corpinho 1\$000. N. 43. Saia com pregas adaptadas 1\$000. Pelo corsetto mais 800 réis.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bnaizante as angustias importantes commoções do Ex. presidente de Camara Municipal de St. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro, do Rm. vigario de St. João do Rio, Estado de Minas, do Krus fazendeiro do Carbonifero de Irapemirim, Estado do Espirito Santo, do conceituado negociante de Alcobega, Estado da Bahia, pae bem ovelheiro de duas grandes fazendas, que já têm provido e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fora desta Capital, as seguintes: A. MARIAS, remedio Poella, que foi propositamente formulada com as precauções scientificas para se conservar sempre perfeita e em caixas fortes para iram pelo correio acudir os doentes, onde quer que estejam e queirão usal-as.

S. João Marcos, 13 do Julho de 1897. — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Tenho a honra de ter recebido os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-os que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo e manutenção de uma casa de curação aqui, pedi o diguo facultativo de mesmo que se applicou nas seguintes: 1.º caso em que possuo a illma. approvaç. Son com asthma, atetico, venturoso e crido. — Jose Paulo Ribeiro de Almeida.

S. José do Rio, 12 do Fevereiro de 1897. — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Tenho a honra de agradecer a V. S. a devida premissa e a especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mandou 1\$5000 Reconhecidas por demais nos seus efeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todo o incanismo o que tanto cooperou para o descobrimento da tão precioso remedio. Subscrisso, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e certo. — Pedro Antonio Tazara da Silva.

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda, Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arrolar dize caixas de pilulas de Nectandra Amara a mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs. Cerqueira Souza & C., de quem receberé o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com total resultado, e com isto podese mesmo chegar a remediar tanto o estomago quanto o intestino, e experimentar os seus efeitos e remedio da mesma preparaç. e assim que poder mandarei vir, tenho recommendado a todos as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e dado o algumas a direcção da casa para poderem pedir, Termino, com alta consideração de V. S., edmirore e creda. — Maria Magdalena de Paula Pedro.

Alcobega, Estado de Bahia, 2 de Abril de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 28300 para V. S. ter a bondade de remetterm-me uma caixa de pilulas de Nectandra Amara, pelo que hearei os seus agudecidos; tanto de remetter-me, como pela grande descoberta das doentes pilulas, que para mim é me dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, e que tenho tirado grande resultado. — sou com toda estima e consideração, da V. S. amigo, erado e obrigado. — Manoel Oliveira.

Mostrá antes com multiplicações e grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Poella, para todos as enfermidades do estomago e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que seja precisa, pois remettem-se 28300 para uma caixa, 12600 para seis, e 208500 para 12 caixas, ao proprietario, incluindo-se-lhe o lugar e Estado e que pertence, ella remette immediatamente registadas pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos: — Joaquim Bueno de Miranda — Rua de S. Pedro n. 74, e andar, Rio de Janeiro.

N. 13. — As Pilulas de Nectandra Amara, remedio Poella, são formuladas com a mesma doçidade da Nectandra Amara, para irem com a mesma facilidade pelo correio, para qualquer parte do mundo, e assim a falta e a dificuldade de tomar as pilulas e a grande facilidade de tomar pilulas secas, e nestes casos podem dissolver-se mesmo em agua pura, não tendo vindo. Os prospectos, que lêem de franco, são em tres linguas: portugueza, ingleza e franceza, para facilitar o seu uso por velleiros e estrangeiros.

ENJOJO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as commoicações e attestações como as seguintes, que justicam o extraordinaria efficacia de Nectandra Amara, remedio Poella, contra o enjojo de mar e todos os mais enjojos, e enfermidades do estomago e dos intestinos tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecida a variada applicação, que tem esta novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs no mar, nemhum viajante, que conhecel-o, encerrará sua viagem sem leve-lo por prevenç. ao mesmo, pae o que possa occorrer-lhe.

Em 7 de outubro um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: «O mee ex-ocio W. a quem recommendei a Nectandra para enjojo de mar, conta-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo.»

Em 19 de Maio proximo passou o doutido medico Dr. Etuani Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete Olinda, nos escrever o seguinte: «Caso de enjojo de mar, tratado pelo thimero de Nectandra Amara, 36, sendo que em 22 o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; caso de pererrações gastro-intestinaes, tratado por mimse medicacão, oito, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Pernambuco, com destiao ao Pará, soffrendo de gastralgia intermitente que o importunavam já ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. F. B., passageiro de ré também embarcado no Pará, com tectiao a Maranhão e accommetido de colicas e vomitos incoercivais. Em todas estas casos bem nos demais cinco resistentes, o effeito subito foi completo e rapido. Ante estes resultados mais uma vez attendo que para enjojo de mar e para as pererrações gastro-intestinaes os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro.»

Em 9 de outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Senda de Armada, Dr. Henrique Mangrove, nos escreveu o seguinte: «Attendo que um viajante em navio de guerra tendo occasiao de empregar a illura de Nectandra Amara de Antero Laves contra diversos casos de enjojo, sempre com excellent resultado. O referido é verdade sob e fé do mee grão. Capitul Federal, 9 de Outubro de 1895. — Dr. Henrique Mangrove.»

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Leonard nos escreveu o seguinte: «Rio de Janeiro, 17 Août 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai ajouté ici le plus de vous remettre inclose la lettre de Miss Richardson, la dame, dont le nom avait partie et qui est si échantée de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau. J'ai l'honneur d'être votre serviteur dévoué. — R. Amintor Lacade a Lettre de Miss Richardson. J'hoze me plaindre en attribuant to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it most efficacious — R. Richardson. Rio de Janeiro, 15th August 1895.»

Em 15 de Outubro de 1895, o Em. Dr. Pass Leme nos escreveu o seguinte: «Rio, 15 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os meus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, e com vantagem maior nos dallas para os colonos de nossa fazenda de serro abeiro, porém não sabia qual era a efficacia d'elles para o enjojo proveniente dos movimentos bruscos a bordo que soffre o viajante em boas e más embarcações. Verifiquei sua efficacia em um casullero, que da estacão da Serraria dirigia-se para Juiz de Fora, e mais tarde, reunido para habitar no Campo, tive occasiao de observar os mesmos effeitos em pessoas de minha estada. A Nectandra já está por demais recommendada, mas ainda o maior prazer em confirmar factos que se passavam á minha vista e que concorrerão sem duvida para o alivio de muitos. Sempre amigo — Pedro G. Vass Leme.»

N. B. — Os preparados de Nectandra Amara, remedio Poella, tream em prospecto em tres linguas: portugueza, ingleza e franceza, — para facilitar a sua uso por velleiros e estrangeiros. Vendem-se em todas as farmacias e drogarias e no deposito do fabricante e na de S. Pedro n. 74, sobrelo, Rio de Janeiro, Brazil.